

A DANÇA AFRO NA CIDADE DE PELOTAS-RS: UM ESTUDO PELOS CAMINHOS FOUCAULTIANOS

Raquel Silveira Rita Dias¹
Paula Corrêa Henning

Esta proposta de doutoramento discute o racismo na contemporaneidade. Problematizar as construções sobre ser negro no Brasil apresenta-se como um dos pontos cruciais desta proposta, e para isto, trago em análise, a dança-afro. A dança afro como potente artefato cultural e como possibilidade de deslocamento de algumas certezas construídas sobre a condição de ser negro no país. Desta forma tenho como problema de pesquisa a seguinte inquietação: Como sujeitos são fabricados em grupos de dança-afro na cidade de Pelotas? A partir desta discussão nos lançamos em Foucault (2005, p. 11) pontuando a dança como “saber sujeitado”, isto é, saberes que estão a nossa volta, que foram construídos há longa data, mas que são ocultados, desqualificados, por vezes, não entram na ordem do dizível, mas que podem apresentar-se como uma potente ferramenta para/de discussão. Assim, na dança afro-brasileira estão presentes lutas, formas de resistências, religiosidade, saberes e fazeres que constituem a história dos afros rio-grandenses, fazendo em forma de movimento, a história do Rio Grande do Sul. No pensar a questão étnica negra na contemporaneidade, destacar outras facetas sobre o negro que ainda insistem em ser silenciadas, não entrando na ordem discursiva do que se entende por verdadeiro neste tempo. O caminho metodológico terá como cenário grupos de dança-afro da cidade de Pelotas. Nesta proposta de investigação, busca-se os estudos foucaultianos, porque não se acredita na história como se pudéssemos estabelecer uma origem, ou uma linha de continuidade que tem um fim específico. Onde a origem dos acontecimentos é justificada no passado. Desta forma a possibilidade de movimento e mudança ficam presas a razões primeiras, que já não constituem o palco do presente, metamorfoseados por práticas num tempo real de disputa de poder e de invenções. Sendo assim, buscando causar algumas ranhuras, deslocamentos à construção do negro no/do Brasil é que a dança-afro apresenta-se como um potente artefato cultural para embasar essa discussão, tendo como foco de pesquisa a cidade de Pelotas, onde a população negra atinge percentual significativo de habitantes e mesmo com isto, o produzido por essa população, quando não atinge o “status” de ciência, resta invisibilizado, “desqualificado”, ou nas palavras de Foucault, um “saber sujeitado”.

Palavras-chave: Dança. Sujeito. Racismo.

¹ E-mail: rakssilveira@gmail.com.